SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - ILC
FACULDADE DE LINGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS – FALEM
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA L2

EXPRESSÕES NÃO-MANUAIS: O teatro como estratégia no ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.

JOSÉ WILLEN BRASIL LIMA

SOURE – PARÁ
2015

JOSÉ WILLEN BRASIL LIMA

EXPRESSÕES NÃO-MANUAIS: O teatro como estratégia no ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.

Artigo apresentado a Universidade Federal do Pará – UFPA como requisito parcial para a obtenção do titulo de graduado em Letras – LIBRAS/Língua Portuguesa L2 sob a orientação da Professora Giselle Pedreira de Mello Carvalho.

SOURE – PARÁ

2015

Este trabalho será apreciado por uma Banca Examinadora nomeada pela Faculdade de Letras Línguas Estrangeiras Modernas – FALEM, que conceder

Á o titulo de graduados em Letras – LIBRAS/Língua Portuguesa L2.

Banca Examinadora:

_____

Prof. Giselle Pedreira de Mello Carvalho - Orientadora
Universidade Federal do Pará
Instituto de Letras e Comunicação - ILC

_____

Prof. Waldemar dos Santos Cardoso Júnior – Membro da Banca
Universidade Federal do Pará
Instituto de Letras e Comunicação - ILC

_____

Prof. Uisis Paula da Silva Gomes – Membro da Banca
Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências e Artes- ICA

SOURE – PARÁ

2015

DEDICATÓRIA

In memória meu pai Reginaldo Lima

A Minha Mãe Jaciléia Brasil

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado, condições, sabedoria e força para que percorrêssemos esta jornada;

A Prefeitura de Nova esperança do Piriá-Pa, representados por Zulene Cordeiro, Fábio Soares e Airton Ferreira; pela paciência enquanto estudava.

Ao Grupo de Teatro Clãs do Riso, pela contribuição tão dedicada a minha pesquisa.

Ao professor Waldemar Cardoso dos Santos Junior, pelo estimulo, atenção e dedicação a turma de Soure - Ilha do Marajó

Aos meus amigos da Universidade Federal do Pará, em especial minha amiga Adriana de Moraes da Silva.

Aos Surdos que fizeram parte de minha vida e formação acadêmica;

A minha família que contribuiu para minha formação, em especial

Minhas irmãs Jayne Brasil e Jamile Brasil.

Meu muito obrigado.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO 09**
2. PERCURSO HISTÓRICO TEATRAL..... 10
2.1 O Teatro Brasileiro..... 11
2.2 A Arte como Expressão de "Sentimentos e Emoções..... 12
3. OS PARÂMENTROS DA LIBRAS..... 14
3.1 A Iconicidade no desenvolvimento na Língua de Sinais..... 17
4. AS EXPRESSÕES TEATRAIS NO ENSINO DA LIBRAS..... 18
5. MÉTODO DA PESQUISA 21
5.1 Local da Pesquisa 22
5.2 Participantes da Pesquisa 23
5.3 Instrumentos da Pesquisa. 25
5.4 Procedimentos de Coleta de Dados..... 25
5.5 Procedimentos de coleta e análise de dados..... 26
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... 27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 29
8. REFERÊNCIAS..... 31
9. ANEXOS

EXPRESSÕES NÃO-MANUAIS: O teatro como estratégia no ensino aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.

José Willen Brasil Lima[1]

Giselle Pedreira de Mello Carvalho[2]

RESUMO

O presente estudo faz uma discussão sobre o processo de ensino/aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - Libras. A pesquisa partiu da observa-se de que a maioria dos cursos, nos quais estive presente, há uma maior preocupação na apreensão e aquisição dos sinais não tendo uma atenção para os parâmetros secundários, neste caso as expressões não-manuais. Em função disso, o objetivo deste trabalho foi investigar a relevância das expressões não-manuais no processo de ensino aprendizagem da Libras, tendo como ferramenta a utilização do teatro como metodologia de incremento no ensino da língua. É um estudo do tipo descritivo e uma abordagem qualitativa sendo realizada com um grupo de seis participantes que atuam num grupo de teatro no município de Nova Esperança do Piriá (PA). O instrumento de coleta de dados foi um questionário com dez perguntas abertas e fechadas, delineado a partir dos objetivos deste estudo. Os resultados apontam que o aprendiz de uma nova língua, no caso a Libras, tem dificuldade imensa quando exposto a sinais aleatórios, haja vista que essa língua usa os aspectos não-manais para marcar uma sentença gramatical ou a entonação de uma frase. O uso dessa característica no teatro deu mais liberdade aos participantes de criarem frases ou interpretar textos solicitados.

Palavras-chave: Libras, Aprendizagem, Teatro, Expressões faciais e Corporais.

[1] Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras-Libras e Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará – UFPA.

[2] Professora Graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Atualmente professora do curso de Licenciatura em Letras-Libras, da Universidade Federal do Pará – UFPA.

EXPRESSIONS OF NON-MANUAL: The theater as a strategy for teaching learning Brazilian Sign Language.

ABSTRACT

The present study is a discussion of the teaching / learning of Brazilian Sign Language - Libras. The research started from the notes that most of the courses in which I was present, there is a greater concern in the seizure and acquisition of signals having no attention to the other parameters in this case the non-manual expressions. As a result, the objective of this study was to investigate the relevance of non-manual expressions in the teaching learning process of pounds, with the tool the use of theater as an increase of methodology in language teaching. It is a descriptive study and a qualitative approach performed with a group of six participants working in a theater group in the city of Nova Esperança do Piriá (PA). The data collection instrument was a questionnaire with eight open and closed questions, outlined from the scope of this study. The results show that the learner a new language, in this case Pounds, have immense difficulty when exposed to random signals, given that this language uses non-Manais aspects to schedule a grammatical sentence or the intonation of a sentence. The use of this feature in the theater gave more freedom to the participants to create phrases or interpret requested texts.

Keywords: Pounds, Learning, Theatre, facial expressions and Body.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca investigar a relevância das expressões não-manuais no processo de ensino aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, mostrando suas importâncias na construção sintática da LIBRAS, tendo como ferramenta a utilização do teatro como metodologia de incremento no ensino de língua de sinais.

O ensino de uma segunda língua não é nada fácil. Em se tratando da língua de sinais essa questão fica ainda mais difícil, as pessoas ficam focadas em adquirir palavra por palavra, ou seja, sinais soltos e não na construção das frases, texto em Libras. Nota-se que na apreensão e no aprendizado da Libras uma maior dificuldade das pessoas, e de um modo geral os ouvintes, na aquisição das expressão não manuais sendo elas faciais e corporais. Ressaltando que essa língua tem uma estrutura própria diferenciando assim da estrutura sintática da Língua Portuguesa segundo decreto n° 5.626, 22 de Dezembro de 2005 que regulamenta a lei n° 10.436.

O presente estudo terá a função de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, por ser uma língua viso-espacial assim como a Libras, onde desempenha um papel fundamental no contexto de comunicação, principalmente quando os sinais exprimem uma ligação entre a informação sinalizada (sinal)[3] e a linguagem do corpo (expressão corporal e facial).

Para o alcance do objetivo que investiga a relevância das expressões não-manuais no processo de ensino aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – Libras, mostrando sua importância na construção sintática da Libras,tendo como ferramenta a utilização do teatro como metodologia de incremento no ensino da língua de sinais, utilizamos como metodologia de pesquisa-ação e uma experimentação em uma Cia de Teatro para analisar os dados.

A relevância desse trabalho parte de uma perspectiva social, cultural e educacional. Haja vista que a Língua Brasileira de Sinais é pouco difundida em nosso país. Portanto, há quem busquem estratégias de ensinar os ouvintes o uso dessa língua, e esse trabalho busca de forma dinâmica através do teatro o aprendizado de uma segunda língua.

[3] Sinais naturais da comunidade surda

Diante desses aspectos, o objetivo do presente estudo foi a elaboração de uma estratégia metodológica para o ensino e aprendizado da Libras para comunidade ouvintes onde é sempre difícil, pois não são nativos da língua, onde este trabalho tem como foco principal a integração e a comunicação dos integrantes e não aprender gramaticalmente a Língua Brasileira de Sinais – LSB.

O presente estudo está disposto da seguinte forma: o primeiro capítulo aborda de uma introdução a cerca do tema proposto. O segundo capitulo trata da literatura e aborda a arte do teatro, a aquisição da Libras e outras nuances que objetivam este trabalho. O terceiro capítulo contém as considerações metodológicas, como ocorreram os processos de coleta de dados, a escolha dos participantes e o *locus* da pesquisa. O quarto capítulo apresenta a análise e a discussão dos dados, nesse capitulo busquei fazer um resumo das etapas em estudo com considerações relevantes e concernentes aos objetivos desse estudo. Concluí o trabalho com uma síntese das análises e com algumas reflexões a respeito do ensino dos aspectos não-manuais através do teatro no ensino/aprendizagem da Libras.

2. PERCURSO HISTÓRICO TEATRAL

O teatro é uma arte tão antiga como a humanidade. “Sendo que, uma das formas arquetípicas da expressão humana é a magia da transformação de uma pessoa em outra.” (Berthold, 2004). A história do teatro tem seu início na Grécia antiga, onde os mesmos faziam festas ao deus Dionisio, o deus da fertilidade, do vinho e do teatro. Essas festas eram realizadas na primavera, época da colheita do vinho.

Segundo históriadores, o teatro grego surgiu a partir de um acontecimento excepcional. Um homem chamado Téspis resolveu vestis-se com roupas estranhas e mascaras ornadas com cachos de uvas e sobe ao tablado e diz em praça pública: “Eu sou Dionísio!”, todos na cidade ficarm espantados, haja vista que se comparar a um deus naquela época não era comum, pois os deuses eram intocáveis e somente para serem louvados.

Esse acontecimento foi o marco do teatro, pois mostrou aos outros que ele poderia representar outras pessoas. Como se pode notar, mesmo com o aparecimento da tecnologia, o teatro segue ocasionando encantamento e, por isso, consolidando-se de modo único o aprendizado, seja de ordem informativa ou cultural.

> "Por ser o teatro uma forma de expressão que permite a alguém presenciar um fato acontecido em qualquer tempo e lugar, já que ali se "revive" o sentimento do acontecido, os personagens têm sua personalidade reconstituída através do entendimento do próprio texto. A função do texto deve, pois, ser compreendida e vivenciada, sua premissa percebida e trabalhada como uma forma de leitura do mundo.". (FELÍCIO, et al, 2009, p.3)

O teatro tem esse alcance grande perante os expectadores. Sua função social é de informar, esclarecer, formar opinião, entre outras características que os abarcam. A História igualmente pode servir de aparato de apreensão sobre importância e função do teatro como instrumento para o professor.

2.1 O Teatro Brasileiro

As primeiras manifestações do teatro brasileiro iniciam com os padres jesuítas, por volta do século XVI, onde esses padres promoviam peças teatrais ou autos inspirados na vida dos santos de sua época, para fins de catequese. No século seguinte com o declínio do teatro jesuíta, poucas manifestações teatrais foram expostas, somente em datas cívicas e comemorativas faziam apresentações. (Pommes, 20??)

No século XVIII surgiu um teatro mais organizado com casas de espetáculos e grupos mais consistentes, porém ainda muito influenciado pelo teatro francês e italiano. Um grande nome nessa época que deu uma brasilidade a esse teatro foi Antônio Jose, o Judeu (1705-1739), que teve papel importante na formação do teatro brasileiro. (Pommes, 20??)

O teatro brasileiro nesse período ganhou escopo e sofreu grandes transformações, pois foi a partir dessa época se organizou peças teatrais e os atores também começaram a se organizar em grupos e produzir os espetáculos, dando uma ênfase maior na herança nacional aqui iniciada.

A transição do teatro nacional deu início a partir do século XIX, com os sucessos políticos de Independência. Organizou-se o primeiro elenco de teatro assim como também se regulamentou o teatro. Nesse período, surgiram, por conseguinte, a censura teatral foi imposta pelos governantes. (Pommes, 20??)

Nos séculos seguintes o teatro brasileiro tomou escopo e se incorporou com uma atitude nacionalista, que buscava sempre nas peças teatrais, sejam elas comédias,

tragédias, drama e outras formas, criava-se um sentimento de liberdade, de novas visões e pensamentos da vida dos brasileiros. (Magaldi, 2001).

Fonte: Google Imagem

Nessa perspectiva de liberdade de expressão, as companhias de teatro começaram a protestar e a lutar por um ideal libertário através do teatro. Peças teatrais incorporadas de muita ironia e críticas que denunciavam ou anunciavam grandes transformações que mudaram a realidade e vida de muita gente.

Nos dias atuais o teatro vem tentando se popularizar, formando novos atores, diretores e outros artistas com a preocupação de uma linguagem dramática e cênica. Não somente no eixo Rio - São Paulo, onde se concentra o maior numero de teatros e dezenas de espetáculos em cartaz, de autores brasileiros e estrangeiros, clássicos e modernos nas mais diversas formas e tendências, também nos restante do país tem crescido e popularizado o teatro, prova disso são inúmeros festivais de teatro, encontros e congressos espalhados pelo Brasil. (Pommes, 20??)

2.2 A Arte como Expressão de “Sentimentos e Emoções”

O termo arte como expressão de sentimentos e emoções gera discussões entre os estudiosos do tema. Existem aqueles que defendem a arte como algo nato do ser humano, a sua essência, a sua imaginação que garante ao homem uma gênese que lhe é própria. A outra corrente defende a arte como algo inato ao homem, pois nascemos e com o passar dos anos vamos adquirindo conhecimento e arte vem nesse “pacote” que

vamos moldando ao longo do tempo. Vale ressaltar que não queremos partir para uma discussão do que é certo ou errado, mas sim valer-se dos conceitos sobre a arte e suas diversas manifestações. (Barbosa, 2002)

Os artistas em suas obras expressam estes sentimentos, ao produzir ou criar algo, seus sentimentos e emoções afloram ao final em suas criações. Grandes pintores, escultores, escritores, dramaturgos, etc., exteriorizam em seus engenhos todo o seu potencial em artístico e criativo que desenvolve sua imaginação. (Barbosa, 2002)

O conceito de arte é muito abstrato, mas de certo modo é conhecimento, serve como formo do ser humano marcar sua presença criando objeto que demonstram sua maneira de viver nesse mundo. A origem a arte remonta nos primórdios da humanidade e se revelou como uma das primeiras ações do trabalho humano, buscando sua condição de sobrevivência. As pinturas rupestres já se caracterizavam como uma ação, em que o homem das cavernas, naquele tempo, sua maneira diferente de se expressar. (Barbosa, 2002).

As escolas utilizam a arte como disciplina curricular que visa um conhecimento amplo dos conceitos, formas, origens do termo arte. Conforme sua realidade, a educação artística busca nortear e da possibilidade a educadores e educandos juntos vislumbrarem um conhecimento que abrange todos os campos de ensino. Os PCN's direcionam o ensino da arte em seus artigos. Mas essa disciplina, que é uma atividade educativa, teve sua origem no currículo escolar a partir da década de 1970 e isso demonstrou o quanto à carência era grande:

> A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas). (BRASIL, 1997, p. 19).

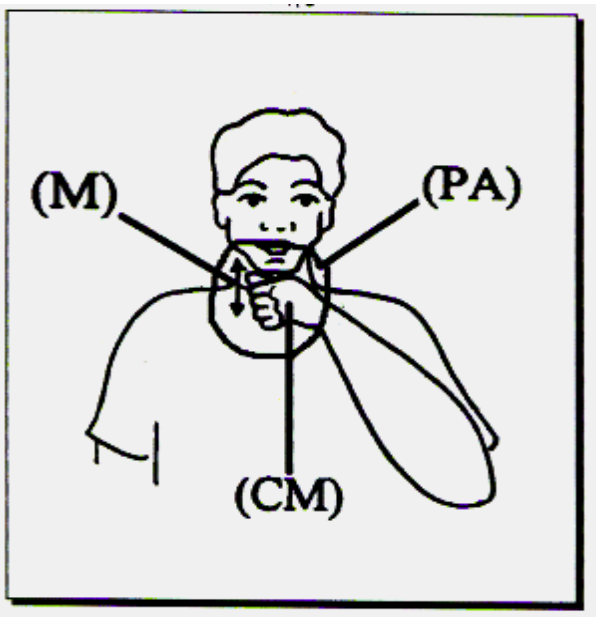
As diversas expressões da arte garantem aos alunos ter uma noção de como essa disciplina é rica e diversificada. A arte visual, a dança, a musica, o teatro, são exemplos

dessas expressões que os professores devem contemplar em seus conteúdos em sala de aula. (Ferreira, 2001) Tratarei somente do tema teatro como fonte para o trabalho proposto. Vale ressaltar que não me prenderei em conceitos de forma rígida, mas usá-los como fonte para se chegar ao objetivo desejado.

3. OS PARÂMENTROS DA LIBRAS

Muitas pessoas que não conhecem as línguas de sinais imaginam que elas se equiparam a uma artificialidade, mas sabe-se que a língua de sinais é natural, pois "evoluiu como parte de um grupo cultural do povo surdo". (Gesser, 2009).

O reconhecimento linguístico das línguas de sinais se deu a partir dos estudos feitos pelo americano Willian Stokoe em 1960, que apontou três parâmetros dessa língua (ASL – Língua de Sinais Americana) e as nomeou como: Configuração das mãos (CM), Ponto de articulação (PA) e Movimento (M).

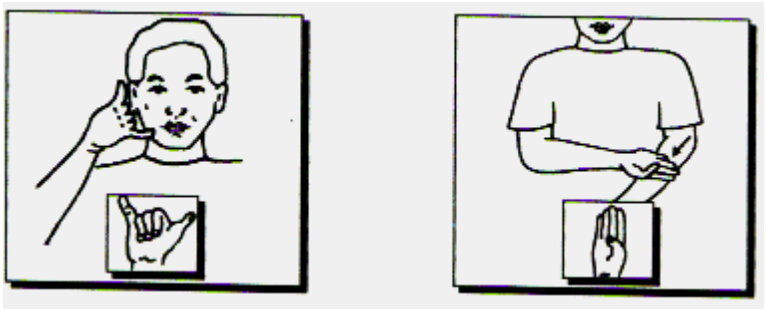


Fonte: Jonas Pacheco e Ricardo Estruc (www.surdo.org.br)

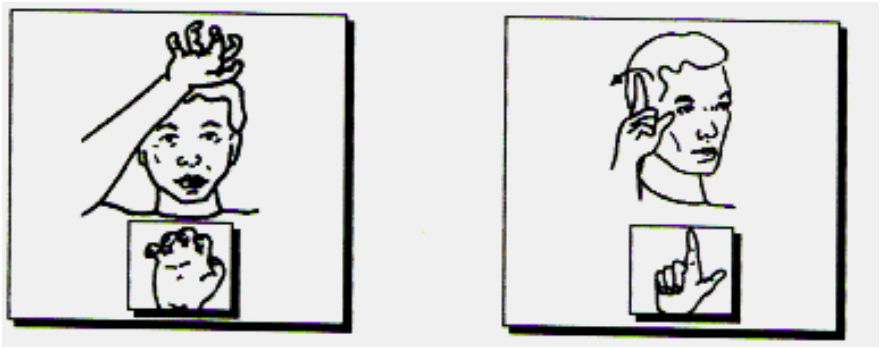
A configuração das mãos (CM): é a configuração que a mão toma durante a realização de um sinal."Pelas pesquisas linguísticas, foi comprovado que na LIBRAS existem 43 configurações das mãos, sendo que o alfabeto manual utiliza apenas 26 destas para representar as letras." (Pacheco &Estruc, 20??, p.16)

TELEFONE BRANCO

CM [Y] CM [B]



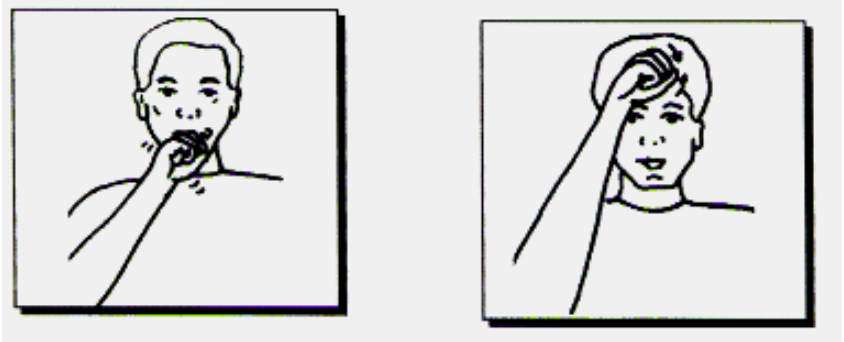
VEADO CM [5] ONTEM CM [L]



Fonte: Jonas Pacheco e Ricardo Estruc (www.surdo.org.br)

Ponto de articulação (PA): é o lugar do corpo onde será realizado o sinal.

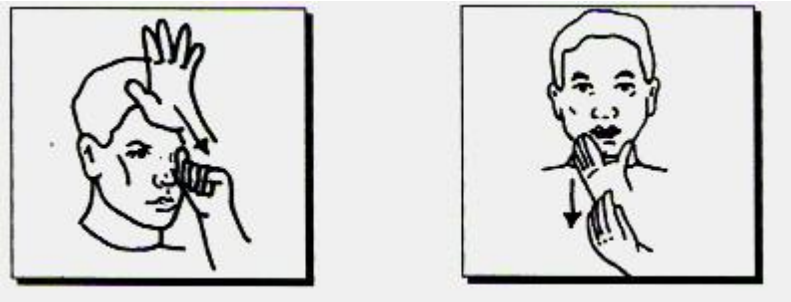
LARANJA APRENDER



Fonte: Jonas Pacheco e Ricardo Estruc (www.surdo.org.br)

Movimento (M): é o deslocamento da mão no espaço, durante a realização do sinal.

GALINHA HOMEM



Fonte: Jonas Pacheco e Ricardo Estruc (www.surdo.org.br)

As mãos não são o único veiculo de utilização nas línguas de sinais para produzir elementos linguísticos. Os marcadores não manuais são usados de forma a transmitir uma sinal ou até mesmo uma sentença feita pelos surdos.

> Diferentes dos traços para lingüísticos das línguas orais (entonação, velocidade, ritmo, sotaque, expressões faciais, hesitações, entre outros), nas línguas de sinais, as expressões faciais (movimento de cabeça, olhos, boca, sobrancelha etc.) são elementos gramaticais que compõem a estrutura da língua; por exemplo, na marcação de formas sintáticas e atuação como componente lexical. (Gesser, 2009, p.18)

A autora Gesser, (1971) aponta a língua de sinais com estrutura e gramática própria. "A partir da análise desses parâmetros, podemos perceber que as línguas orais e as línguas de sinais são similares em seu nível estrutural, ou seja, são formadas a partir de unidades simples que, combinadas, formam unidades mais complexas." Alguns exemplos abaixo podem identificar essas marcas não manuais.

O dedo indicador em [G] sobre a boca, com a expressão facial calma e serena, significa ***silêncio;*** *o mesmo sinal usado com um movimento mais rápido e com a expressão de zanga significa uma severa ordem:* ***Cale a boca!***
A mão aberta, com o movimento lento e com expressão serena, significa ***calma****; o mesmo sinal com movimento brusco e com expressão séria significa* ***pára.***

3.1 A Iconicidade no desenvolvimento na Língua de Sinais.

Nas línguas de sinais a iconicidade tem semelhança com o sinal feito com o ente descrito. Essa base diferencia das mímicas que muitas pessoas acreditam que muitos sinais representam. A iconicidade é uma característica relevante nas línguas de sinais.

Nesse aspecto podemos definir que sinais icônicos não são mimicas e sim estruturar particulares das línguas de sinais. A arbitrariedade são sinais que não mantem nenhuma semelhança com o objeto sinalizado. As autoras Strobel e Fernandes, (1998) conceituam sinais icônicos abaixo:

> SINAIS ICÔNICOS - Uma foto é icônica porque reproduz a imagem do referente, isto é, a pessoa ou coisa fotografada. Assim também são alguns sinais da LIBRAS, gestos que fazem alusão à imagem do seu significado. [...] Isso não significa que os sinais icônicos são iguais em todas as línguas. Cada sociedade capta facetas diferentes do mesmo referente, representadas através de seus próprios sinais, convencionalmente [...].

As palavras ajoelhar e descer são exemplos de sinais icônicos, pois fazer uma referencia ou são semelhantes com o referente. Segundo Brito (1995) a iconicidade é mais manifesta nas composições das línguas de sinais do que nas das orais, devido a esses eventos e ao fato de que o espaço semelha ser mais real e tangível.

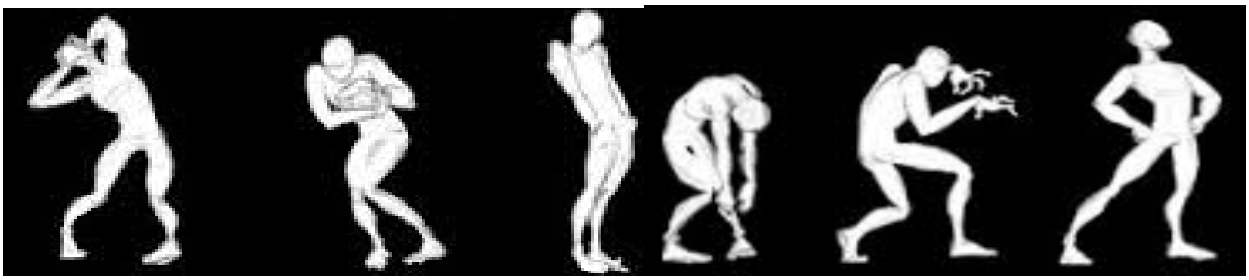
AJOELHAR

Fontes: Google imagens

Um dos ensejos colaboradores da representação icônica nas Línguas de Sinais é que a parte fonológica dos sinais abrange as mãos, o movimento no espaço e a interação com outros objetos. Dessa maneira, as percepções de objetos e eventos podem ser iconicamente concebidas. (Nunes, 2012). Portanto os sinais icônicos são fatores preponderantes nas línguas de sinais.

4. AS EXPRESSÕES TEATRAIS NO ENSINO DA LIBRAS

O teatro vislumbra algumas ações que envolvem a dança. Sua expressão é o ato de encenar, com palavras ou não, ações ou sentimentos de uma determinada peça teatral. Quando as duas artes se juntam, forma uma só, uma expressão que mexe com a imaginação e o corpo todo. (Arcoverde, 2008)



Fonte: Google Imagens

As expressões corporais advindas do teatro são conhecidas de todos e assim facilitam o aprendizado das expressões não-manuais no uso Libras. É através dos movimentos, que a duas artes desenvolvem, que o ser humano expressa, sensações, movimentos, idéias e sentimentos através de seu corpo. O homem sempre buscou expressar essas sensações das mais diversas formas e maneiras, conhecer a si mesmo é uma meta a ser alcançada. As autoras Pedrosa & Tavares, (2009) destacam esses sentimentos ao escrever essas palavras:

> A expressão corporal é um aprendizado que engloba sensibilização e conscientização, classificando-se como uma espécie de estilo pessoal, manifestado através de diversos movimentos, posições e atitudes. Assim, é válido ressaltar que nós humanos somos pura expressão, afinal são olhares, sorrisos, mãos, lágrimas, voz e gestos. Em suma, a expressão corporal é uma atividade organizada, dotada de objetivos que visam o desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, criatividade e principalmente da comunicação. Logo, fica explicito que a expressão corporal é uma linguagem, é um aprender sobre si

> mesmo; é usar a nossa própria máquina: o nosso corpo, para transmitirmos o que sentimos. (PEDROSA & TAVARES 2009, p.199).

Trabalhar as expressões corporais como meio de aprendizagem de uma nova língua é antes de tudo resgatar as atitudes que essa tarefa remonta. O resgate de todas as atividades que são inerentes ao ser humano é ponto de partida, pois garante as possibilidades humanas (motoras e psíquicas). Diante do exposto a teatro é um dos meios para se alcançar os objetivos da pesquisa proposta. O orientador/educador tem uma função primordial nesse processo, pois auxilia na nova experiência a ser vivida pelos alunos, não deixando de lado a espontaneidade de todos em criar novas possibilidades e novos rumos da ação ocorrida. Criar um espaço atraente e propício a imaginação, sem duvida, leva o educando a apreciar um mundo novo, com plena liberdade de se expressar e isso reflete na sensibilização de sua consciência, e possibilita uma sociedade mais solidaria, cooperativa e social. (PEDROSA & TAVARES, 2009)

Aprender uma nova língua é um desafio para qualquer um. Uma nova língua é mundo novo, um carrossel onde se percorre por novos nuances. A Língua Brasileira de Sinais – Libras é esse mundo, uma língua pouco conhecida pelo povo ouvinte brasileiro. É traço distintivo da cultura e identidade de um povo o uso de sua língua. A comunidade surda usa sua língua (Libras) como forma de comunicação e expressão de sua identidade. O que se pretende ao introduzir a Libras no contexto do teatro é mostrar que as expressões providas dessas artes têm uma relação direta com o uso das línguas de sinais.

Fonte: Google imagem

As expressões corporais e faciais são chamadas de expressões não manuais no contexto da Libras. São movimentos importantíssimos no uso dessa língua, pois demonstram muito mais que os sinais propriamente ditos. A autora Brecailo (2012) aponta possibilidades dessas expressões.

> A linguagem corporal na comunicação em LIBRAS é um fator importante e muitas vezes decisivo, principalmente quando os sinais devem transmitir uma mensagem e demonstrar congruência entre a informação sinalizada e sua linguagem corporal, uma vez que somente assim a mensagem poderá ser eficaz. A linguagem corporal é um componente da comunicação que devemos ter muito em conta porque proporciona informação sobre o caráter, às emoções e as reações das pessoas. (BRECAILO, 2012, p. 4).

Outro fator que deve ser mencionado é que a Língua Brasileira de Sinais – Libras, nos cursos que são propostos a ensinar a língua, os participantes são levados a prender somente sinais soltos, muitas vezes desconexos, desconsiderando o uso da língua nas praticas sociais. O que se pretende, ao usar o teatro no ensino aprendizado da Libras é que as expressões corporais e faciais são facilitadoras do uso dessa língua no dia-a-dia. (Brecailo, 2012)

As línguas de sinais utilizam as expressões faciais e corporais para identificar ou comunicar algo que se deseja. As expressões faciais se dividem em duas: as afetivas e as gramaticais. As afetivas estão ligadas a sentimentos/emoções. As gramaticais estão relacionadas ao sistema lexical e sintático da língua.

> As línguas de sinais utilizam as expressões faciais e corporais para estabelecer tipos de frases, como as entonações na língua portuguesa, por isso para perceber se uma frase em LIBRAS está na forma afirmativa, exclamativa, interrogativa, negativa ou imperativa, precisa-se estar atento às expressões facial e corporal que são feitas simultaneamente com certos sinais ou com toda a frase. (BRECAILO, 2012, p. 5).

A eficácia do uso das expressões faciais e corporais no ensino aprendizagem da Libras. Na observação buscou-se não ensinar somente sinais aleatórios da língua de sinais, mas criaram-se possibilidades dentro do teatro/dança para que os participantes

apreendessem uma segunda língua de forma eficiente. O uso de textos teatrais com adaptações foi um dos objetos utilizados ao longo da pesquisa. Ao se depararem com esses textos os participantes puderam sentir e expressar através do corpo os sentimentos contidos dentro destes textos. O uso dessas expressões não manuais foi fator preponderante na pesquisa. Os alunos foram expostos ao longo da pesquisa, com pessoas surdas, para se criar um ambiente propicio para o objetivo final do projeto.

> É muito importante o desenvolvimento das expressões faciais e corporais, pois dentre as estruturas que compõem a LIBRAS e outras línguas de sinais do mundo, as expressões faciais e corporais muitas vezes, falam mais do que um sinal bem articulado, trazendo para o sinal um significado claro e objetivo. Não adianta, para o surdo, uma pessoa articular um sinal com a configuração, ponto de articulação e movimento certos, sem expressão facial, vale o mesmo que não ter dito nada, ou pior, ele pode não entender nada e interpretar de forma incorreta o que você estava tentando dizer. (BRECAILO, 2012, p. 11).

Um dos problemas encontrados pelos ouvintes na aquisição da Língua Brasileira de Sinais são as marcações não-manuais que interferem muitas vezes no contexto de uma frase. A posição da cabeça, as expressões faciais e corporais, são referenciais dessa marca significativa da Libras. O uso da dança/teatro, em especial textos prontos ou textos que produzidos pelos participantes é fator que norteia essa pesquisa. A interpretação dos personagens através das expressões faciais e corporais ganha destaque no aprendizado da Libras. (BRECAILO, 2012)

O aprendiz de uma nova língua, no caso a língua de sinais brasileira, tem dificuldade imensa quando exposto a sinais aleatórios, haja vista que a essa língua usa os aspectos não-manais para marcar uma sentença gramatical ou a entonação de uma frase. (BRECAILO, 2012)

5. MÉTODO DA PESQUISA

Esse estudo preocupou-se em realizar uma abordagem qualitativa, que requer uma compreensão, uma explicação e uma descrição da realidade do trabalho proposto. A pesquisa qualitativa busca não uma realidade que não pode ser quantificada, centrando-se na compreensão e da explicação da dinâmica social.

Segundo Minayo (2001) *apud* Gerhart e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com esse trabalho, realizei uma entrevista através de um questionário semi estruturado com os sujeitos da pesquisa. Segundo Gerhart e Silveira (2009) a estrutura de uma entrevista semi estruturada:

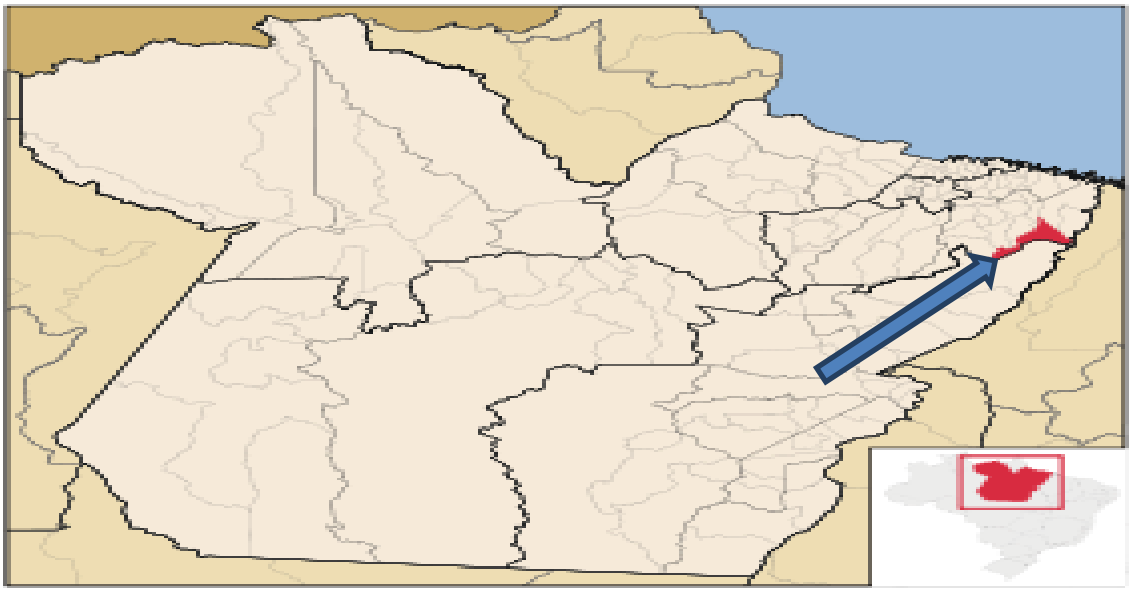
> O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. (GERHART& SILVEIRA, 2009, p.09)

Buscou através da pesquisa-ação que visa entender assim como também fazer interferências na situação, a fim de transformá-las. O pesquisador tem como objetivo a modificação ou alteração da situação pesquisada. "A realização de um diagnóstico e análise feitos pelo pesquisador é muito importante, pois a própria pesquisa-ação sugere aos pesquisados modificações que levem a um aperfeiçoamento das técnicas analisadas." (SEVERINO, 2007).

Foram utilizados ainda questionários com os participantes da pesquisa em vista de obter uma compreensão a cerca do perfil e das habilidades dos sujeitos em relação ao conhecimento da língua de sinais.

5.1 Local da Pesquisa

A pesquisa aconteceu com um grupo de teatro da cidade de Nova Esperança do Piriá no Estado do Pará - Centro.Esse grupo ao qual foi realizada essa pesquisa deu-me a possibilidade de chegar ao objetivo final ao qual me propus a realizar.



Fonte: Google mapas

5.2 Participantes da Pesquisa

A escolha dos sujeitos e/ou participantes de uma pesquisa de campo é de fundamental importância, pois os mesmos podem fornecer ou fornecerão experiências que enriquecerão a qualidade da pesquisa, no arranjo da apreciação dos dados.

Foram selecionados para participar como sujeitos da pesquisa: alunos do grupo de teatro.

- Perfil dos sujeitos da pesquisa: Grupo de Teatro

Os participantes da pesquisa foram identificados a partir das variáveis: idade, sexo, escolaridade, tem conhecimento de Libras, tem contato com surdos, quanto tempo faz parte do grupo de teatro. (ver anexo I – Questionário do perfil dos participantes da pesquisa).

- **Dados de identificação dos alunos do Grupo de Teatro da pesquisa.**

A classificação dos dados englobará a transcrição dos relatos; organização dos relatos demonstrando as idéias centrais dos entrevistados. Os alunos do grupo de Teatro entrevistados encontrarão identificadas nesse trabalho como A1, A2, A3, A4, A5 e A6 em outras palavras para resguardar os aspectos éticos da pesquisa todos os participantes foram identificados por códigos.

Aluno	Sexo		Grau de instrução	Idade	Tem conhecimento de LIBRAS		Tem contato com Surdos		Quanto tempo faz parte do grupo de Teatro
	M	F			Sim	Não	Sim	Não	
A1	X		Ens. Médio completo	20 anos		X	X		7 anos
A2	X		Ens. Fund. Incompleto	22 anos		X	X		1 ano
A3	X		Ens. Médio Incompleto	25 anos	X		X		2 anos
A4	X		Ens. Médio Completo	18 anos		X		X	7 anos
A5	X		Ens. Médio Incompleto	19 anos		X	X		7 anos
A6	X		Ens. Médio Completo	21 anos		X	X		7 anos

No quadro acima notamos que o aluno A1 tem 20 anos de idade, tem o ensino médio completo, não tem conhecimento de Libras, mas tem contato com surdos. Participa do grupo de Teatro a sete anos.O aluno A2 tem 22 anos de idade, tem o ensino fundamental incompleto, não tem conhecimento de Libras, mas tem contato com surdos. Participa do grupo de teatro há um ano. O aluno A3 tem 25 anos de idade, tem o ensino médioincompleto, tem conhecimento de Libras, assim como também tem contato com surdos. Participa do grupo de teatro há dois anos. O aluno A4 tem 18 anos de idade, tem o ensino médiocompleto, não tem conhecimento de Libras, nem tem contato com surdos. Participa do grupo de teatro há sete anos. O aluno A5 tem 19 anos de idade, tem o ensino médioincompleto, não tem conhecimento de Libras, nem tem contato com surdos. Participa do grupo de teatro há sete anos. O aluno A6 tem 21 anos de idade, tem o ensino médiocompleto, não tem conhecimento de Libras, nem tem contato com surdos. Participa do grupo de teatro há sete anos.

5.3 Instrumentos da Pesquisa.

É notório de se observar que para "se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre dados, as evidências, as informações coletadas sobre um determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele" (ROSA, 2010, p.58 *apud* LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.1).

Assim sendo, para se ter este confronto de dados serão utilizado os instrumentos de dados entrevistas e observação direta. A entrevista se realizou através da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas, simples e diretas. Vale destacar que as perguntas referentes ao questionário foram somente para levantar dados dos sujeitos da pesquisa e não houve a preocupação de saber a fundo a vida de cada um pesquisado. O questionário foi estruturado em 10 questões.

Na observação direta foram utilizados como procedimentos os registros fotográficos e áudios visuais. Segundo Gerhart e Silveira (2009) a observação conceitua-se pela apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela versa que a o exame dos fatos é importante para essa observação. Desempenha um importante papel, pois da à possibilidade do investigado a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo.

Durante a pesquisa foram realizado junto ao grupo pesquisado um curso básico de Libras, mas não com intuito de ensinar os sinais metodicamente, mas somente fazer um panorama da língua de sinais em nosso país, a fim de situar os grupos no estudo. É de suma importância salientar que o principal ponto desse curso foi que os alunos aprendessem através dos sinais não manuais (expressões corporais e faciais) a desenvolver suas habilidades introdutórias da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

5.4 Procedimentos de Coleta de Dados.

Além das linhas gerais já expostas, além dos meios e usos já apresentados, as ações foram organizadas mediante as seguintes etapas do trabalho de campo.

DATA/SEMANA	PRÁTICA: PLANOS DE AULA
17/10/2014	◘ Apresentação no Grupo de Teatro solicitando a direção do grupo a liberação

	para realizar a pesquisa com as os participantes da pesquisa.
01/10/2014 a 1/11/2014	◘Levantamento de dados por meio de quatro questões dirigidas aos participantes da pesquisa possibilitando que o pesquisador tivesse um olhar critico dos objetivos a serem alcançados como também compreender o processo de aprendizagem dos aspectos não manuais da Libras pelos participantes do estudo no grupo Teatro no município de Piriá/PA.
11/11/2014	◘ Primeira aula: Entrevista e observações dos alunos do grupo de teatro
13/11/2014	◘ Segunda aula: O entendimento dos participantes ao mundo da Libras e como eles vêem esse mundo.
16/11/2014	◘ Terceira Aula: Como os participantes compreendem os aspectos não manuais da Libras a partir do grupo ao qual atuam.
17/11/2014	◘ Quarta aula: o teatro e a relação que existe entre essa arte e o ensino de Libras.
02/12/2014	◘ Quinta aula: Como os participantes conseguiram apreender através do teatro os aspectos não manuais da Libras.
15/12/2015 a 28/02/2014	◘ Análise dos dados coletados a partir das respostas obtidas nas entrevistas

5.5 Procedimentos de coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada por meio das entrevistas com a utilização de um celular Sansung S4 mini e Câmera Digital Nikon Coolpix S2600 14MP(2h15min) para o registro em vídeo das atividades propostas pela pesquisa, em seguida, houve à transcrição das respostas as perguntas feitas para os participantes através de entrevista semi estruturada.

O procedimento de análise de dados ocorreu em três momentos, as entrevistas e os vídeos foram transcritas e lidas conforme coletado as falas dos participantes em seguida foram dispostas e classificadas de acordo com os objetivos propostos na pesquisa.

A elaboração da coleta de dados se deu a partir de um estudo dos relatos e das aulas ministradas pelo pesquisador no grupo de teatro do município de Nova Esperança de Piriá/PA.

A análise se deu nas três categorias investigadas nessa pesquisa, a saber:

1. **Libras e o teatro:** Onde os participantes começam a entender que as expressões do rosto e do corpo que fazem no teatro, são classificadas como parâmetro secundários na gramática da Libras como também o relato do pesquisador fazendo uma introdução sobre o mundo da Libras em relação aos participantes desse estudo.
2. **Aspectos não manuais e o teatro:** nessa categoria de análise o pesquisador procurou com que os agentes desse estudo compreendessem através do teatro que esses aspectos não manuais estão presentes na Libras.
3. **Interação dos participantes em uma língua viso-espacial com o teatro:** nessa categoria de análise buscou-se fazer uma interação com discursos através de um mini espetáculo produzido pelos próprios participantes. Onde através aula de improvisação envolvendo o cotidiano de cada integrante as expressões corporais e faciais fluíram juntos de alguns sinais, vislumbrou como os aspectos não manuais podem estar relacionados com o teatro.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O ensino de uma nova língua seja ela oralizada ou sinalizada requer estratégias que possam atingir os resultados esperados. O aprendiz de uma segunda língua precisa a partir dessas estratégias de adquirir conceito, síntese e comunicação para ser um bom falante da língua em aprendizado.

Os dados da discussão partiram de quatro eixos temáticos extremamente relevantes no estudo em análise: Entendimento dos participantes em relação à comunicação em Libras; Compreensão dos participantes em relação aos aspectos não manuais na comunicação com surdos; Interação dos participantes numa linguagem viso-espacial na comunicação em Libras e Análise dos aspectos não manuais da Libras.

Os dados apresentados mostraram o quanto é difícil associar as expressões não manuais com os sinais “soltos” uma vez que estes aplicados no discurso viso-espacial dos parâmetros lingüísticos são determinantes para a compreensão da gramática da Língua de Sinais, haja vista que a Libras é dividida em cinco parâmetros que a permeiam que são eles: os primários: Configuração de Mãos, Ponto de Articulação, Movimento e secundários: Orientação das Mãos e as Expressões Faciais e Corporais.

Quanto ao entendimento dos participantes em relação à comunicação em Libras os dados apontam que os pesquisados não tinham conhecimento de Libras; boa parte deles tinha contato com surdos. Esses dados demonstram que ao explanar o assunto sobre a Libras os participantes puderam perceber que existia certa semelhança do teatro com as expressões não manuais. Certos exercícios por eles praticados ao longo dos anos de vivência do teatro mostraram que eles poderiam através dos movimentos do corpo e das expressões faciais aprender uma nova língua, no caso a língua de sinais.

A literatura postula que a importância das expressões na comunicação com surdos como instrumento facilitador o teatro proporciona uma estratégia para liberdade da mente e corpo para exteriorizar seus sentimentos emoções, idéias e sentimentos, afinal a expressão corporal é uma conduta preexistente e espontânea, pois pode ser percebida como parte essencial da comunicação humana. Dessa forma há muito tempo as expressões não manuais são entendidas como um dos mais antigos modos de tentativa de comunicação do homem consequentemente, é fator preponderante segundo (Silva, 2002).

Com relação à compreensão dos participantes em relação aos aspectos não manuais na comunicação com surdos os dados apontam que os integrantes da pesquisa a partir da explanação feita sobre os conceitos de Libras e sua estrutura gramatical, e assim associar com os sinais icônicos o que ele fazem dentro das peças teatrais já existentes por eles, ou seja, as expressões faciais e corporais foram classificadas por eles como “gestos ou mímicas” que se assemelham ao cotidiano de cada integrante.

As expressões faciais/corporais são de uso exclusivo do ser humano. O uso delas tanto no teatro é de extrema importância, pois são essas expressões que podem garantir ao ator um melhor desempenho. As línguas de sinais se apropriam dessas expressões como forma gramatical para se expressar com outros falantes da língua de sinais.

Pedrosa e Tavares (2009) apontam que as expressões corporais e faciais são ricas em objetivos e organizadas em si, buscando desenvolver a sensibilidade, imaginação, criatividade e, sobretudo a comunicação. Expressar-se com o corpo é saber expressar-se através de uma linguagem única. Aprender com o corpo é saber transmitir o que sentimos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Interação dos participantes numa linguagem viso-espacial na comunicação em Libras os dados apresentam como os participantes interagiram através do mini espetáculo, e como também as expressões não-manuais estão interligadas com as expressões teatrais.

Nessa categoria observou a partir de uma peça teatral como os participantes mesmo que de forma intuitiva conseguiram se comunicar através das expressões corporais e faciais. Os discursos feitos pelos participantes se deram através de letras de músicas e textos aleatórios e chegou a uma conclusão: os aspectos não-manuais da Libras são diferentes gramaticalmente falando.

As expressões advindas do teatro são diferentes, pois para a língua de sinais as expressões não-manuais representam dentro de um contexto linguístico parte integrante da estrutura gramatical, já para o teatro, dá sentido a cena que caracteriza um personagem, além de fazer com que as pessoas possam captar melhor o que se passa em cena.

A linguagem corporal é instrumento importante na comunicação em Libras, muitas vezes é ponto crucial e até mesmo determinante, em especial quando os sinais querem evidenciar coerência entre a comunicação sinalizada e sua linguagem corporal. Ao proporcionar informações quanto as mais diversas de caráter emocional como também a reação das pessoas, as expressões não manuais adquirem um valor decisivo na comunicação da língua de sinais.

Os participantes foram avaliados a partir daquilo que haviam aprendido de conceitos pertinentes aos objetivos dessa pesquisa. Analisei como se deu a aquisição da comunicação em Libras através dos aspectos não-manuais com o uso de palavras soltas, frases, pequenos textos, literatura infantil e músicas. É notório de se observar que utilizei esses textos que tinham uma carga de sentimentos como: amor, ódio, alegria e tristeza. Diante disso foi construído um mini espetáculo para a culminância do aprendizado dos participantes dessa pesquisa.

Através do teatro foi observado que o grupo entendeu de forma simples que aquilo que utilizavam de forma natural as expressões não manuais, dentro das peças teatrais através dos sentimentos demonstrados a cada cena, onde seus corpos expressavam um discurso viso espacial, um enredo de uma historia que muitas vezes passavam da alegria para tristeza, do amor para o ódio, gestos e mímicas, onde a

comunicação através de instrumentos imaginários construídos pelo corpo, no sistema linguístico, eles abstraiam os sinais icônicos para dar maior sentidos no enredo colocado em cena. (ARAÚJO, 2013).

Essa pesquisa também reconheceu que a Libras se aprende também através dos aspectos não-manuais tendo como instrumento facilitador o teatro. O teatro deu-nos a possibilidade de verificar que através dos aspectos peculiares advindos dessa arte milenar na Libras.

Na língua de sinais, a iconicidade é a similaridade da forma entre os sinais da Libras com o ente descrição dos objetos. Desta forma, o estudo mostra a suma importância do tema para desmistificar o pensamento de que as línguas de sinais se aprende somente com sinais.

Por fim os resultados desta pesquisa evidenciam um ponto: o aprendiz de uma nova língua, no caso a língua de sinais brasileira, tem dificuldade imensa quando exposto a sinais aleatórios, haja vista que a essa língua usa os aspectos não-manais para marcar uma sentença gramatical ou a entonação de uma frase. O uso dessa característica no teatro deu mais liberdade aos participantes de criarem frases ou interpretar textos solicitados.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Arte. v. 7. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRECAILO. Fátima, Solange de. **Expressão Facial e Corporal na comunicação em LIBRAS.**Curitiba/PR: 2012.Disponível em: <<http://www.imap.curitiba.pr.gov.br/wpcontent/uploads/2014/03/>>. Acesso em: 13 de nov. de 2014.

PEDROSA, M. R.; TAVARES, H. M. **Expressão corporal e educação:** Elos de conhecimento.In:Revista da Católica. Uberlândia, 2009. v. 1, n. 2, p. 198-206. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv1n2/16-PEDAGOGIA-05.pdf>>. Acesso em: 20 de out. de 2014.

LEITE, T. de Arantes; MCCLEARY, Leland. **Estudo em diário:** Fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira por um adulto ouvinte* São Paulo/2002.Estudos Surdos IV / Ronice Müller de Quadros e Marianne Rossi Stumpf (organizadoras). – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009.

QUADROS, Ronice. M. **Aquisição das Línguas de Sinais**. UFSC. Santa Catarina, 1999; Estudos Surdos IV / Ronice Müller de Quadros e Marianne Rossi Stumpf (organizadoras). – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009.

STROBEL, Karin; FERNANDES, Sueli. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

ARCOVERDE, S. Moraes Lídia. **A importância do teatro na formação da criança** – PUCPR/2008. Rio Grande do Sul/PR.

SEVERINO, A Joaquim. **Metodologia do Trabalho Cientifico** – 23. Ed. rev. E atualizado – São Paulo: Cortez, 2007.

NUNES, V. Fernandes.**Iconicidade e corporificação em sinais de Libras:** uma abordagem cognitiva. UERJ – Rio de janeiro/RJ 2012. Disponível em: << Disponível

em: << http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro07/LTAA7_a19.pdf/>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2014.

FELÍCIOW. A.Sousa de, *et al.* **Teatro e a Escola:** funções, importâncias e práticas. Revista CEPPG – Nº 20 – 1/2009 – ISSN 1517-8471 – Páginas 172 à 181. UFG/CAC/2009.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro** – 5ª ed. – São Paulo: Global, 2001.

Sites consultados

Sando Felisberto Pommes.**Teatro no Brasil - Desenvolvimento histórico da dramaturgia brasileira**. Disponível em:http://www.coladaweb.com/artes/teatro-no-brasil-desenvolvimento-historico-da-dramaturgia-brasileira acesso em 23 de fevereiro de 2015

Professor Lindomar. **História do Teatro.** Disponível em: http://www.infoescola.com/artes/historia-do-teatro/ acesso em 23 de fevereiro de 2015

ANEXOS